

PRODUÇÃO E DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DO NORDESTE, NORTE DE MINAS GERAIS E NORTE DO ESPÍRITO SANTO

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

 Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
 Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE
 biagio@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre a indústria do vestuário do Brasil onde se estimam os valores da produção da indústria por atividades econômicas, com ênfase na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que abrange os Estados do Nordeste e o Norte do Espírito Santo e Norte de Minas Gerais. O documento contempla informações sobre as características da referida indústria e apresenta um panorama da atividade no mundo e no Brasil e, particularmente, no Nordeste.

2 PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO NO MUNDO E NO BRASIL

Com os dados disponíveis da UNIDO - United Nations Industrial Development Organization, verifica-se que o Brasil foi o 6º maior produtor mundial de vestuário, com produção de US\$ 12,58 bilhões em 2016 (Tabela 1). Contudo, conforme dados do ITC - Internacional Trade Centre, observam-se que as exportações em 2017 foram de US\$ 139 milhões, ficando na 79ª posição mundial (Tabela 2) e as importações totalizaram 1,53 bilhão, colocando-se na 39ª posição entre os importadores do mundo (Tabela 3). Fica claro que o Brasil, não obstante ser um dos maiores produtores mundiais de vestuário, deteve em 2017 déficit comercial enorme, de quase US\$ 1,4 bilhão. Isto reforça que o País precisa melhorar sua competitividade para acelerar o crescimento de suas exportações de vestuário.

Tabela 1 – Maiores produtores mundiais de vestuário com informações disponíveis pela UNIDO - 2016

Ranking	País	US\$ bilhões
1	China	400,80
2	Itália	31,68
3	Turquia	22,84
4	Índia	17,00
5	Coreia do Sul	14,90
6	Brasil	12,58

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da UNIDO (2016).

Nota: Não estavam disponíveis informações de importantes países produtores, tais como Vietnã e Bangladesh.

Tabela 2 – Maiores países exportadores de vestuário, Brasil e Mundo – 2017

Ranking	País	US\$ bilhões	Participação no Mundo
1	China	145,56	32,05%
2	Bangladesh	34,84	7,67%
3	Vietnã	27,02	5,95%
4	Itália	21,33	4,70%
5	Alemanha	20,75	4,57%
6	Índia	17,33	3,82%
7	Turquia	14,80	3,26%
8	Espanha	13,75	3,03%
9	Hong Kong	13,73	3,02%
10	Cambodja	11,30	2,49%

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Dalylly Soares de Azevedo e Antônio Kassyo Monteiro Costa (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Ranking	País	US\$ bilhões	Participação no Mundo
11	França	10,72	2,36%
12	Holanda	10,16	2,24%
13	Bélgica	8,59	1,89%
14	Reino Unido	8,03	1,77%
15	Indonésia	7,88	1,74%
79	Brasil	0,14	0,03%
-	Mundo	454,23	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC (2017).

Nota: Produtos 61 e 62.

Tabela 3 – Maiores países importadores de vestuário, Brasil e Mundo – 2017

Ranking	País	US\$ bilhões	Participação no Mundo
1	EUA	83,62	20,42%
2	Alemanha	37,49	9,15%
3	Japão	26,38	6,44%
4	Reino Unido	24,20	5,91%
5	França	22,53	5,50%
6	Espanha	17,88	4,36%
7	Holanda	15,59	3,81%
8	Itália	15,14	3,70%
9	Hong Kong	11,69	2,85%
10	Canadá	9,22	2,25%
11	Coreia do Sul	8,79	2,15%
12	Bélgica	8,22	2,01%
13	Emirados Árabes Unidos	8,19	2,00%
14	China	6,62	1,62%
15	Rússia	6,58	1,61%
39	Brasil	1,53	0,37%
-	Mundo	409,54	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC (2017).

Nota: Produtos 61 e 62.

3 COMÉRCIO EXTERIOR DE VESTUÁRIO NO BRASIL, REGIÕES E ESTADOS

A **Tabela 4** mostra que de 2014 a 2017 o Brasil obteve sucessivos déficits comerciais e que em 2016 e 2017, estes déficits foram menores, parte consequente da recessão econômica do Brasil em 2015 e 2016, que diminuiu a propensão a importar devido à queda da renda. A diminuição da queda das exportações do Brasil aconteceu em 2016 e seu crescimento, em 2017.

Observa-se também que o nível de déficit apontado pelo MDIC em 2017 para o setor do vestuário, de US\$ 930,5 milhões, foi menor daquele apontado pelo ITC, de US\$ 1,4 bilhão.

O Nordeste não foi um grande exportador de vestuário do Brasil, pois suas exportações totalizam cerca de 5% das exportações brasileiras e 10% das exportações de Sul e Sudeste, separadamente. O PIB do Nordeste representa cerca de 13% do PIB do Brasil, o que indica um grande potencial para o crescimento das exportações da Região.

No Brasil, os maiores Estados exportadores são Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro (**Tabela 5**). No Nordeste, em 2017, o Estado do Ceará foi o maior exportador de vestuário, com vendas ao exterior em torno de US\$ 2,5 milhões, equivalente a quase 3% das exportações do Brasil. O Estado também é o maior produtor de vestuário da Região, onde pode-se constatar mais a frente, na parte que trata sobre o valor da produção. Isto se deve à sua vocação histórica desde quando foi forte produtor de algodão, ao moderno parque industrial instalado no Estado, à mão de obra qualificada disponível, à cobertura de incentivos fiscais e ao amparo do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI).

4 CARACTERIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO NO BRASIL

A indústria do vestuário é composta de etapas produtivas de criação, modelagem, encaixe dos moldes, risco, enfesto, corte, costura, montagem e acabamento. Na cadeia de produção, o setor de confecções é o que, de forma geral, detém maior número de pequenas e médias empresas, além de produtores informais.

A indústria do vestuário é intensiva em mão de obra, tendo um dos mais baixos investimentos necessários à geração de um emprego dentre os diversos setores industriais. A baixa imobilização financeira, a tecnologia de domínio popular e a pouca qualificação requerida pela mão de obra, facilitam a abundância de empresas nesta indústria, caracterizando-o como um setor com barreiras de entrada frágeis. As empresas do vestuário trabalham abastecidas por oligopólios que fornecem as principais matérias-primas (tecidos e aviamentos).

Seu produto é de elasticidade-preço e renda alta e altamente volátil, uma vez que acompanha os ditames da moda. Como estão situadas na posição final da cadeia têxtil, têm como fornecedoras empresas industriais, que querem a continuidade dos negócios e buscam a eficiência através da produção padronizada; já os clientes são empresas comerciais, que buscam a variedade e são oportunistas para conseguir bons negócios, mesmo em prejuízo das relações com as empresas que as suprem, conforme VIANA (2005).

A seguir, é apresentado o **Quadro 1** da indústria do vestuário constante da publicação de VIANA, em que é mostrado o conjunto de supridores de insumo para a indústria.

Tabela 4 – Balança comercial do vestuário do Brasil e Regiões, no período de 2014 a 2017 (US\$ 1.000,00 FOB)

Região	Exportações					Importações					Déficit				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Norte	134,40	231,62	28,52	215,87	57.473,70	46.813,75	24.935,15	35.002,35	-57.339,30	-46.582,13	-24.906,63	-34.786,48			
Nordeste	4.257,75	2.990,49	3.244,19	3.924,70	56.835,21	69.866,37	32.693,51	76.024,61	-52.577,45	-66.875,88	-29.449,31	-72.099,90			
Centro-Oeste	703,58	1.116,50	1.386,01	1.515,76	40.646,31	46.133,82	27.125,02	31.695,08	-39.942,73	-45.017,33	-25.739,01	-30.179,32			
Sudeste	31.653,01	39.546,91	36.333,65	35.815,33	962.439,60	973.507,15	519.796,74	514.976,06	-930.786,59	-933.960,25	-483.463,10	-479.160,74			
Sul	33.801,55	31.653,13	34.044,81	42.966,41	573.088,17	604.252,76	279.260,14	357.206,10	-539.286,62	-572.599,63	-245.215,33	-314.239,69			
BRASIL	70.550,29	75.538,64	75.037,18	84.438,07	1.690.483,00	1.740.573,86	883.810,56	1.014.904,19	-1.619.932,70	-1.665.035,22	-808.773,38	-930.466,13			

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2017).

Nota: NCM de 61011000 a 62179000.

Tabela 5 – Balança Comercial do vestuário dos Estados do Brasil, no período de 2014 a 2017 (US\$ 1,00 FOB)

Estados	Exportações					Importações					Superávit/Déficit				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Santa Catarina	26.999,84	25.867,20	27.276,74	35.684,14	527.547,09	564.527,83	260.298,22	329.427,07	-500.547,25	-538.660,63	-233.021,48	-293.742,92			
São Paulo	19.588,08	25.223,90	24.944,89	23.666,77	784.020,83	813.817,34	457.016,83	446.984,77	-764.432,75	-788.593,44	-432.071,94	-423.318,00			
Rio de Janeiro	10.052,23	11.152,38	8.521,14	9.741,44	51.582,81	38.228,94	20.577,67	19.660,25	-41.530,58	-27.076,56	-12.056,53	-9.918,80			
Rio Grande do Sul	3.198,26	3.192,64	3.871,63	4.685,56	15.838,49	16.296,29	6.537,02	9.213,54	-12.640,23	-13.103,65	-2.665,39	-4.527,98			
Paraná	3.603,44	2.593,29	2.896,44	2.596,70	29.702,59	23.428,65	12.424,90	18.565,49	-26.099,15	-20.835,36	-9.528,46	-15.968,79			
Ceará	2.317,51	1.895,27	2.280,26	2.494,11	24.608,03	16.513,58	5.012,68	3.701,70	-22.290,52	-14.618,31	-2.732,42	-1.207,60			
Bahia	1.278,22	699,25	649,51	942,69	6.781,84	7.175,77	2.309,92	2.380,22	-5.503,61	-6.476,52	-1.660,42	-1.437,53			
Pernambuco	303,83	306,30	293,95	350,72	4.239,49	6.435,53	1.511,55	1.095,77	-3.935,66	-6.129,23	-1.217,60	-745,05			
Sergipe	-	-	0,16	79,63	178,59	119,55	67,08	38,59	-178,59	-119,55	-66,93	41,05			
Paraíba	4,51	8,43	15,27	36,94	1.043,89	764,65	151,44	905,69	-1.039,38	-756,22	-136,17	-868,76			
Rio Grande do Norte	346,77	78,26	4,61	10,64	33,86	16,06	9,68	3,63	312,91	62,20	-5,07	7,01			
Piauí	-	2,97	0,41	8,97	231,95	924,15	366,82	93,15	-231,95	-921,18	-366,41	-84,18			
Alagoas	6,90	-	-	1,02	19.714,31	37.889,30	23.264,34	67.805,86	-19.707,41	-37.889,30	-23.264,34	-67.804,84			
Maranhão	-	-	0,03	-	3,25	27,76	-	-	-3,25	-27,76	0,03	-			
Demais Estados	2.850,69	4.518,75	4.282,15	4.138,74	224.955,98	214.408,45	94.262,42	115.028,48	-222.105,29	-209.889,70	-89.980,27	-110.889,73			
BRASIL	70.550,29	75.538,64	75.037,18	84.438,07	1.690.483,00	1.740.573,86	883.810,56	1.014.904,19	-1.619.932,70	-1.665.035,22	-808.773,38	-930.466,13			

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2017).

Nota: NCM de 61011000 a 62179000.

Quadro 1 – Indústria do vestuário e seus fornecedores



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados de VIANA (2005).

5 ATIVIDADES ECONÔMICAS DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DO BRASIL SEGUNDO O IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria do vestuário a ser considerada neste trabalho é a da seção das indústrias de transformação, divisão de confecções de artigos do vestuário e seus acessórios e seus respectivos grupos econômicos do IBGE, conforme descrito no **Quadro 2**.

A atividade de confecção de roupas íntimas compreende as roupas de dormir para uso masculino, feminino e infantil confeccionadas com tecidos planos ou tecidos de malha (pijamas, sutiãs, calcinhas, cuecas etc.).

A confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, abrange a confecção de artigos do vestuário masculino, feminino e infantil (camisas, camisetas, blusas, vestidos, saias, calças, ternos, casacos etc.), confeccionados com qualquer tipo de material (tecidos planos, tecidos de malha, couros etc.); a confecção de roupas para recém-nascidos; a montagem de blusas, camisas, vestidos, saias, calças, ternos e outras peças do vestuário (costura); e os

serviços industriais de facção de blusas, camisas, vestidos, saias, calças, ternos e outras peças do vestuário (costura de partes das roupas, corte etc.).

Quadro 2 – Atividades econômicas representativas da indústria do vestuário e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
141	CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
1411-8	Confecção de roupas íntimas
1412-6	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confecção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
142	FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MALHARIA E TRICOTAGEM
1421-5	Fabricação de meias
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a).

A fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção, tem como atividades a fabricação de gravatas e lenços para todos os usos; a fabricação de cintos, suspensórios, luvas (inclusive de couro), etc.; a fabricação de leques, xales e echarpes; a fabricação de chapéus e suas partes, boinas, bonés, gorros, etc., de qualquer material.

6 PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO, COM REFERÊNCIA À REMUNERAÇÃO DO TRABALHADOR

A **Tabela 6** apresenta a participação percentual dos empregos e da remuneração do trabalhador, tendo como referência a indústria do vestuário.

As informações de vínculos empregatícios e remunerações foram obtidas com base nas atividades do **Quadro 2**. Os empregos e as remunerações da indústria do vestuário no Nordeste representam, respectivamente, 17,6% e 14,1% do total no Brasil, denotando maior intensidade de trabalho na indústria.

O Estado de São Paulo é o mais importante, tanto em termos de quantidade de empregos quanto de volume de remuneração dos trabalhadores no Brasil, com 24,7% e 27,6% no total do Brasil, respectivamente. No Nordeste, o Ceará é maior empregador nas atividades do vestuário da Região, com 7,5% e 6,2%, respectivamente, em empregos e remunerações do Brasil, detendo também maior intensidade de empregos em comparação à remuneração dos trabalhadores. Este comportamento se repete para todos os Estados do Nordeste.

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador, em vez de vínculos empregatícios para as análises seguintes, porque aqueles valores melhor retratam estruturalmente o valor bruto da produção com vestuário. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria do vestuário estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

7 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS MICRORREGIÕES DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO NO BRASIL

A **Tabela 7** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria do vestuário. Objetivando exibir onde estão concentrados os recebimentos de remuneração do trabalhador da indústria do vestuário, a seguir apresenta-se a **Figura 1**, que fornece uma visão geográfica.

Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste que estão entre as 30 maiores nas posições no ranking nacional estão enumeradas em negrito na **Tabela 7** e localizadas no mapa retratado na **Figura 1**. São estas, as microrregiões de Fortaleza, Natal, e localizados no Agreste

de Pernambuco, a microrregião Alto Capibaribe, que dentre seus municípios participantes estão Surubim, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe e a microrregião Vale do Ipojuca, onde se inclui o município de Caruaru, todos grandes produtores de vestuário.

Em Santa Cruz do Capibaribe está localizado o Moda Center, considerado o maior shopping atacadista de confecções da América Latina desde 2006.

A **Tabela 8** mostra as 15 maiores microrregiões do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 7**, em termos de remuneração do trabalhador das indústrias do vestuário. A **Figura 2** apresenta a referência geográfica destas microrregiões e suas posições no ranking nacional. Na microrregião Seridó Oriental, destaca-se o município de São José do Seridó.

Tabela 6 – Brasil e Estados – Total de vínculos empregatícios, valores de remuneração do trabalhador e participação percentual no total da indústria do vestuário em 2016

Estados	Vínculos	Remuneração (R\$ de 2016)	Vínculos (%)	Remuneração (%)
Rondônia	1054	1.146.297,85	0,18	0,13
Acre	195	201.418,30	0,03	0,02
Amazonas	816	875.213,25	0,14	0,10
Roraima	68	74.553,05	0,01	0,01
Pará	1.141	1.231.408,67	0,20	0,14
Amapá	99	113.800,52	0,02	0,01
Tocantins	362	421.980,90	0,06	0,05
Maranhão	1.108	1.174.896,76	0,19	0,13
Piauí	3.369	3.557.025,69	0,58	0,40
Ceará	43.345	55.013.701,38	7,48	6,24
Rio Grande do Norte	16.384	22.752.365,91	2,83	2,58
Paraíba	4.143	4.374.792,96	0,72	0,50
Pernambuco	18.953	20.898.240,39	3,27	2,37
Alagoas	870	861.937,15	0,15	0,10
Sergipe	2.001	2.097.995,22	0,35	0,24
Bahia	11.420	13.623.203,88	1,97	1,55
Minas Gerais	65.669	81.118.649,08	11,34	9,20
Espírito Santo	10.950	13.654.097,08	1,89	1,55
Rio de Janeiro	42.109	66.929.362,67	7,27	7,59
São Paulo	142.910	242.646.496,61	24,67	27,53
Paraná	55.341	81.553.919,36	9,55	9,25
Santa Catarina	105.664	196.305.482,55	18,24	22,27
Rio Grande do Sul	21.657	33.815.716,01	3,74	3,84
Mato Grosso do Sul	4.034	4.980.398,63	0,70	0,56
Mato Grosso	1.657	2.226.913,05	0,29	0,25
Goiás	23.057	28.578.692,43	3,98	3,24
Distrito Federal	945	1.269.414,33	0,16	0,14
Total	579.321	881.497.973,68	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2016a).

Tabela 7 – Maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria do vestuário por microrregião geográfica do Brasil - 2016

Ranking	Microrregião geográfica	UF	Remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	126.617.704,80
2	Blumenau	SC	82.879.306,88
3	Fortaleza	CE	47.318.912,18
4	Rio de Janeiro	RJ	42.176.195,39
5	Joinville	SC	38.195.695,10
6	Rio do Sul	SC	17.542.573,13
7	Natal	RN	17.188.404,43
8	Criciúma	SC	16.207.979,46
9	Goiânia	GO	14.865.753,65
10	Araraquara	SP	12.969.627,49
11	Nova Friburgo	RJ	12.499.409,93
12	Belo Horizonte	MG	11.208.284,24
13	Campinas	SP	11.073.175,98
14	Juiz de Fora	MG	10.663.137,67
15	Cianorte	PR	9.648.442,34
16	Maringá	PR	9.554.849,20
17	Apucarana	PR	9.113.635,43
18	Caxias do Sul	RS	8.848.133,29
19	Itajaí	SC	8.446.064,59
20	Londrina	PR	7.842.056,34
21	Alto Capibaribe	PE	7.447.584,94
22	Sorocaba	SP	7.298.450,84
23	Tubarão	SC	7.144.884,98
24	Divinópolis	MG	6.922.076,47
25	Vale do Ipojuca	PE	6.685.742,08
26	Poços de Caldas	MG	6.558.478,86
27	Porto Alegre	RS	6.490.750,50
28	Guarulhos	SP	6.330.236,19
29	Ourinhos	SP	6.286.673,01
30	São José do Rio Preto	SP	5.975.411,77

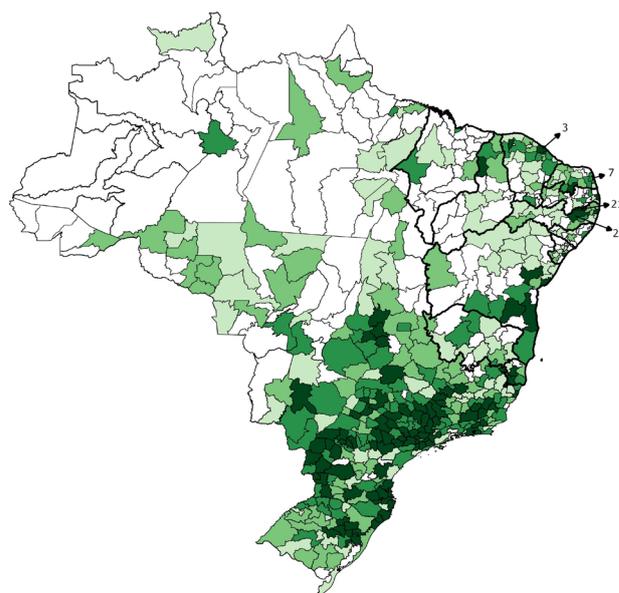
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2016a).

Tabela 8 – Maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria do vestuário por microrregião geográfica da área de atuação do Banco do Nordeste, depois de Fortaleza, Natal, Alto Capibaribe e Vale do Ipojuca - 2016

Ranking	Microrregião geográfica	UF	Remuneração (R\$)
37	Recife	PE	5.046.813,99
40	Colatina	ES	5.005.094,97
43	Salvador	BA	4.177.615,46
46	Ilhéus-Itabuna	BA	3.559.931,66
65	Teresina	PI	2.623.951,37
72	Nova Venécia	ES	2.404.935,58
79	Seridó Oriental	RN	2.080.272,63
82	João Pessoa	PB	2.050.638,38
87	Coreaú	CE	1.883.680,19
92	Pacajus	CE	1.673.103,79
97	Feira de Santana	BA	1.504.201,42
98	Vitória da Conquista	BA	1.453.368,69
102	Aracaju	SE	1.342.098,33
124	Janaúba	MG	1.008.028,12
125	Seridó Ocidental	RN	1.005.460,02

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2016a).

Figura 1 - Mapa dos valores (R\$ 1,00) de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário por microrregião geográfica do Brasil – 2016



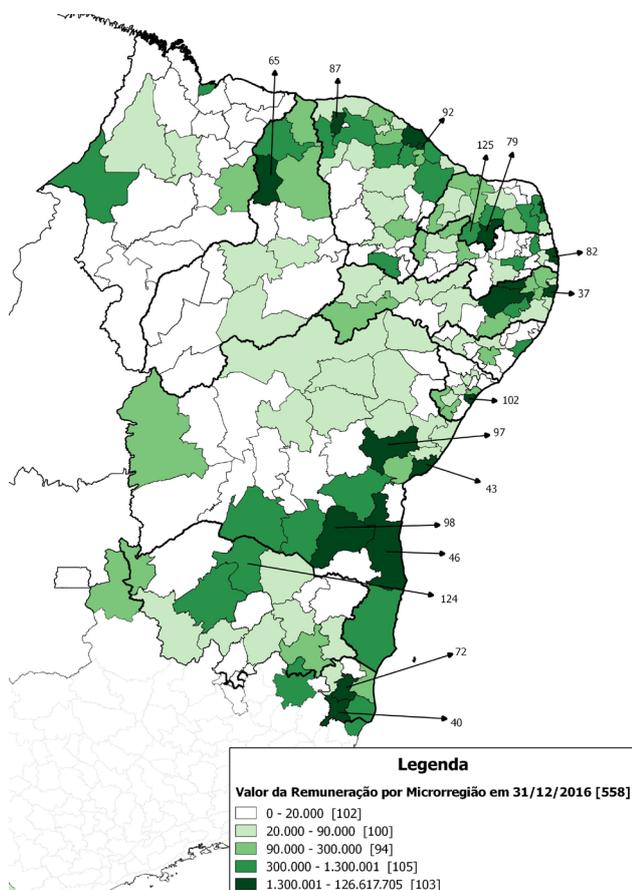
Legenda

Valor da Remuneração por Microrregião em 31/12/2016 [558]

0 - 20.000	[102]
20.000 - 90.000	[100]
90.000 - 300.000	[94]
300.000 - 1.300.001	[105]
1.300.001 - 126.617.705	[103]

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2016a).

Figura 2 - Mapa dos valores de remuneração do trabalhador na indústria do vestuário por microrregião geográfica do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo - 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2016a).

8 PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DO BRASIL, ESTADOS DO NORDESTE E ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DO NORTE DE MINAS GERAIS E NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Uma das formas de mensuração do tamanho do mercado é tomar como base a produção de atividades econômicas. Assim, neste trabalho, o valor bruto da produção industrial da indústria do vestuário, calculado pelo IBGE, será utilizado como referência.

A **Tabela 9** exibe que o valor bruto da produção da indústria do vestuário do Brasil alcançou quase R\$ 42,5 bilhões em 2016, de acordo com o IBGE. Para o Nordeste, este valor totalizou quase US\$ 5,8 bilhões, equivalente a 13,7% do total do Brasil, praticamente igual à participação da economia do Nordeste no Brasil. Ceará, Rio Grande do Norte, que passou à segunda colocação e Pernambuco são os Estados que mais produzem artigos do vestuário na Região.

Praticamente São Paulo (26% do Brasil) e Santa Catarina (25%) têm o dobro do valor da produção de vestuário do Nordeste. Na sequência, vêm os Estados do Rio de Ja-

neiro (11,1%), Paraná (7,6%) e em quinto, Ceará (6,7%), com informações semelhantes de participação do valor das remunerações já apresentadas anteriormente.

Tabela 9 – Brasil e Estados – Confecção de artigos do vestuário e acessórios - Valor bruto da produção industrial (R\$ mil de 2016)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rondônia	31.929,00	0,08
Acre	6.857,00	0,02
Amazonas	61.659,00	0,15
Roraima	2.044,00	0,00
Pará	31.163,00	0,07
Amapá	2.099,00	0,00
Tocantins	11.652,00	0,03
Maranhão	34.504,00	0,08
Piauí	120.336,00	0,28
Ceará	2.843.545,00	6,70
Rio Grande do Norte	1.001.871,00	2,36
Paraíba	139.153,00	0,33
Pernambuco	806.723,00	1,90
Alagoas	22.253,00	0,05
Sergipe	71.356,00	0,17
Bahia	759.141,00	1,79
Minas Gerais	2.646.821,00	6,23
Espírito Santo	521.751,00	1,23
Rio de Janeiro	4.702.505,00	11,07
São Paulo	11.066.611,00	26,06
Paraná	3.220.349,00	7,58
Santa Catarina	10.648.691,00	25,08
Rio Grande do Sul	1.677.306,00	3,95
Mato Grosso do Sul	678.107,00	1,60
Mato Grosso	109.198,00	0,26
Goiás	1.208.687,00	2,85
Distrito Federal	38.560,00	0,09
Total	42.464.871,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2016).

A seguir, serão apresentadas, a partir da **Tabela 10** até a **Tabela 20**, estimativas do valor bruto da produção da indústria do vestuário por atividades do CNAE por Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Norte do Espírito Santo, tendo como referência as proporcionalidades das remunerações do trabalho já apresentadas, em 2016. As atividades econômicas de maiores valores brutos da produção estão realçadas em negrito nas tabelas.

As atividades de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e confecção de roupas íntimas foram as principais em valores de produção na indústria do vestuário na área de atuação do Banco do Nordeste.

As atividades de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e confecção de roupas profissionais foram as predominantes no Estado do Maranhão, com estimativa de valor bruto da produção de R\$ 24,6 milhões (Tabela 10).

Tabela 10 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	530.687,00	45,17	15.585,05
Confecção de roupas íntimas	149.481,65	12,72	4.389,93
Confecção de roupas profissionais	308.994,10	26,30	9.074,44
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	18.850,28	1,60	553,59
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	166.883,73	14,20	4.900,99
Fabricação de meias	-	-	-
Total	1.174.896,76	100,00	34.504,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

A estimativa do valor da produção de vestuário do Estado do Piauí, segue o padrão do Nordeste, tendo as atividades confecção de peças do vestuário e de roupas íntimas, chegando ao montante de R\$ 110,2 milhões (Tabela 11).

Tabela 11 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2.785.391,27	78,31	94.231,21
Confecção de roupas íntimas	471.992,83	13,27	15.967,76
Confecção de roupas profissionais	138.591,31	3,90	4.688,61
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	74.929,23	2,11	2.534,89
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	86.121,05	2,42	2.913,52
Fabricação de meias	-	-	-
Total	3.557.025,69	100,00	120.336,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

O Ceará, o maior produtor de vestuário da Região, quase 70% é de produção de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e quase 30% de confecção de roupas íntimas (Tabela 12).

Tabela 12 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	37.197.222,65	67,61	1.922.647,88
Confecção de roupas íntimas	16.040.412,84	29,16	829.095,93
Confecção de roupas profissionais	599.257,24	1,09	30.974,37
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	706.011,33	1,28	36.492,27
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	470.797,32	0,86	24.334,54
Fabricação de meias	-	-	-
Total	55.013.701,38	100,00	2.843.545,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

No Rio Grande do Norte, a prevalência de sua produção é na atividade confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, com estimativa de R\$ 919 milhões (Tabela 13).

Tabela 13 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	20.862.873,81	91,70	918.669,66
Confecção de roupas íntimas	591.309,65	2,60	26.037,56
Confecção de roupas profissionais	180.954,87	0,80	7.968,11
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	1.065.575,81	4,68	46.921,25
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	51.651,77	0,23	2.274,42
Fabricação de meias	-	-	-
Total	22.752.365,91	100,00	1.001.871,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

Na Paraíba a produção do vestuário segue o mesmo padrão do Nordeste, ademais, detém importante participação da atividade de fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção (Tabela 14).

Tabela 14 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2.035.350,61	46,52	64.740,24
Confeção de roupas íntimas	1.591.580,21	36,38	50.624,83
Confeção de roupas profissionais	126.655,49	2,90	4.028,65
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	467.513,52	10,69	14.870,63
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	144.689,37	3,31	4.602,27
Fabricação de meias	9.003,76	0,21	286,39
Total	4.374.792,96	100,00	139.153,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

É estimada em R\$ 752,3 milhões a produção de vestuário em Pernambuco, nas atividades de confecção de peças do vestuário e de roupas íntimas (Tabela 15).

Tabela 15 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	17.546.794,88	83,96	677.349,04
Confeção de roupas íntimas	1.941.547,96	9,29	74.948,48
Confeção de roupas profissionais	926.526,26	4,43	35.766,17
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	388.345,89	1,86	14.991,10
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	95.025,40	0,45	3.668,21
Fabricação de meias	-	-	-
Total	20.898.240,39	100,00	806.723,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

Alagoas, dentre os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, é o menor produtor de vestuário, com estimativa de produção de R\$ 22,3 milhões em 2016 (Tabela 16).

Tabela 16 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	583.852,69	67,74	15.073,57
Confeção de roupas íntimas	95.727,35	11,11	2.471,43
Confeção de roupas profissionais	123.298,10	14,30	3.183,24
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	24.361,80	2,83	628,96
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	34.697,21	4,03	895,79
Fabricação de meias	-	-	-
Total	861.937,15	100,00	22.253,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

Mais de 90% da produção estimada de vestuário do Estado de Sergipe estão nas atividades de confecção de peças do vestuário e de roupas íntimas (Tabela 17).

Tabela 17 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1.160.354,59	55,31	39.465,42
Confeção de roupas íntimas	731.830,99	34,88	24.890,68
Confeção de roupas profissionais	142.607,86	6,80	4.850,31
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	14.884,00	0,71	506,23
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	48.317,78	2,30	1.643,36
Fabricação de meias	-	-	-
Total	2.097.995,22	100,00	71.356,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

Já a Bahia tem metade de sua produção em peças do vestuário, exceto roupas íntimas, e na outra metade preveem a fabricação de meias e confecção de roupas profissionais (Tabela 18).

Tabela 18 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	7.316.118,44	53,70	407.684,24
Confeção de roupas íntimas	906.990,11	6,66	50.541,22
Confeção de roupas profissionais	1.363.604,02	10,01	75.985,63
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	346.791,24	2,55	19.324,64
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	365.934,70	2,69	20.391,39
Fabricação de meias	3.323.765,37	24,40	185.213,89
Total	13.623.203,88	100,00	759.141,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

O Norte de Minas Gerais segue o padrão nordestino, com 93% de sua produção de vestuário nas atividades de confecção de peças do vestuário e de roupas íntimas (Tabela 19).

Tabela 19 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1.467.418,82	82,59	47.880,42
Confeção de roupas íntimas	182.649,67	10,28	5.959,68
Confeção de roupas profissionais	29.193,07	1,64	952,54
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	71.633,57	4,03	2.337,33
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	25.774,52	1,45	841,00
Fabricação de meias	-	-	-
Total	1.776.669,65	100,00	57.970,97

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

Nota: a estimativa do valor bruto da produção foi obtido a partir da participação percentual dos valores de remuneração das microrregiões do Norte de Minas Gerais, no total das remunerações do Estado de Minas Gerais multiplicado pelo valor bruto da produção de Minas Gerais.

O Norte do Espírito Santo tem representativa produção de vestuário concentrado quase que totalmente em peças do vestuário, exceto roupas íntimas, com estimativa de R\$ 290,1 milhões no seu total (Tabela 20).

Tabela 20 – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total (%) e estimativa de valor bruto da produção na indústria do vestuário (VBP), por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades	VR (R\$)	%	VBP (R\$ mil)
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	7.380.253,61	97,21	282.014,60
Confeção de roupas íntimas	119.711,39	1,58	4.574,42
Confeção de roupas profissionais	60.303,72	0,79	2.304,33
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	20.263,86	0,27	774,32
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	11.350,92	0,15	433,74
Fabricação de meias	-	-	-
Total	7.591.883,50	100,00	290.101,41

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016a).

Nota: a estimativa do valor bruto da produção foi obtido a partir da participação percentual dos valores de remuneração das microrregiões do Norte do Espírito Santo, no total das remunerações do Estado do Espírito Santo multiplicado pelo valor bruto da produção do Espírito Santo.

Conforme já comentado, dentre as atividades econômicas na indústria do vestuário já elencadas destacam-se a confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e a confecção de roupas íntimas como as principais produzidas na indústria do vestuário da área de atuação do Banco do Nordeste.

A Tabela 21 e o Gráfico 1 mostram a quantidade de estabelecimentos da atividade Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas nos Estados em análise, de 2010 a 2016. Observa-se o decréscimo de estabelecimentos em todos os locais, acompanhando a recessão econômica ocorrida em 2015 e 2016, exceto os Estados do Rio Grande do Norte e Alagoas, ambos demonstrando estabilidade. Os locais de maiores taxas de queda de estabelecimentos foram Ceará, Pernambuco e Bahia. Em 2016, o Norte do Espírito Santo foi o único que teve o número de estabelecimentos aumentado.

Em 2015 e 2016, em relação à atividade de confecção de roupas íntimas, a recessão econômica impactou negativamente, como se pode constatar na Tabela 22 e no Gráfico 2, exceto o Maranhão e Sergipe, que aumentaram seu número de estabelecimentos em 2016.

Tabela 21 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Norte do Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade do CNAE Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas – 2010 a 2016

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
MA	79	84	82	98	103	105	101
Pi	253	271	283	289	282	263	241
CE	2.223	2.374	2.392	2.376	2.413	2.303	2.140
RN	234	266	278	303	331	355	355
PB	179	210	221	217	222	230	204
PE	1.538	1.715	1.923	2.108	2.195	2.117	1.956
AL	70	81	88	98	101	108	103
SE	85	111	114	115	107	95	85
BA	787	861	844	829	820	771	733
Norte do ES	174	173	190	202	190	173	186
Norte de MG	398	414	410	384	393	362	314
Total	6.020	6.560	6.825	7.019	7.157	6.882	6.418

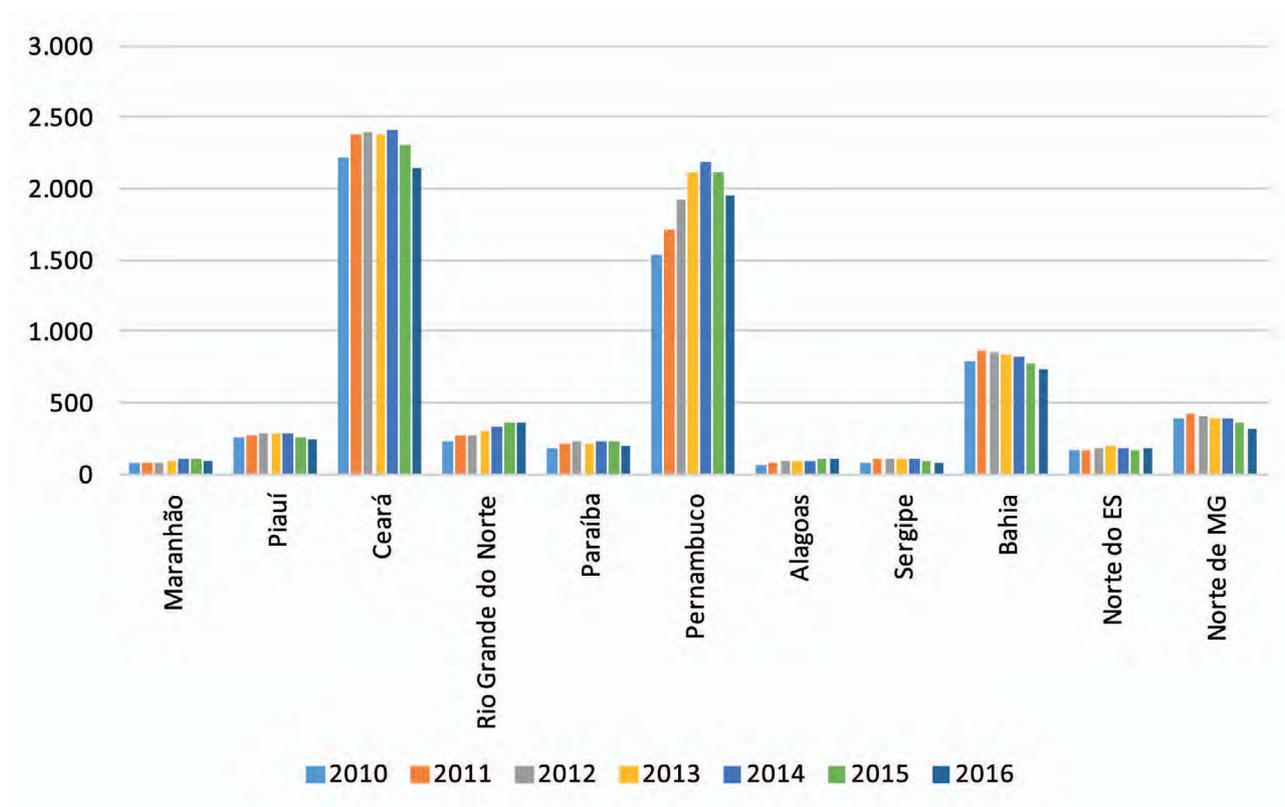
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016) e MTE (2016b).

Tabela 22 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade do CNAE Confeção de roupas íntimas – 2010 a 2016

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
MA	30	34	32	32	27	27	29
Pi	57	70	56	52	50	50	48
CE	615	610	637	639	630	602	544
RN	60	69	51	49	44	48	47
PB	51	52	54	53	50	47	47
PE	277	266	235	233	238	231	220
AL	17	19	17	19	21	19	16
SE	37	36	41	43	38	36	37
BA	140	149	133	125	115	119	101
Norte do ES	42	45	48	50	51	48	44
Norte de MG	39	34	36	33	31	31	27
Total	1.365	1.384	1.340	1.328	1.295	1.258	1.160

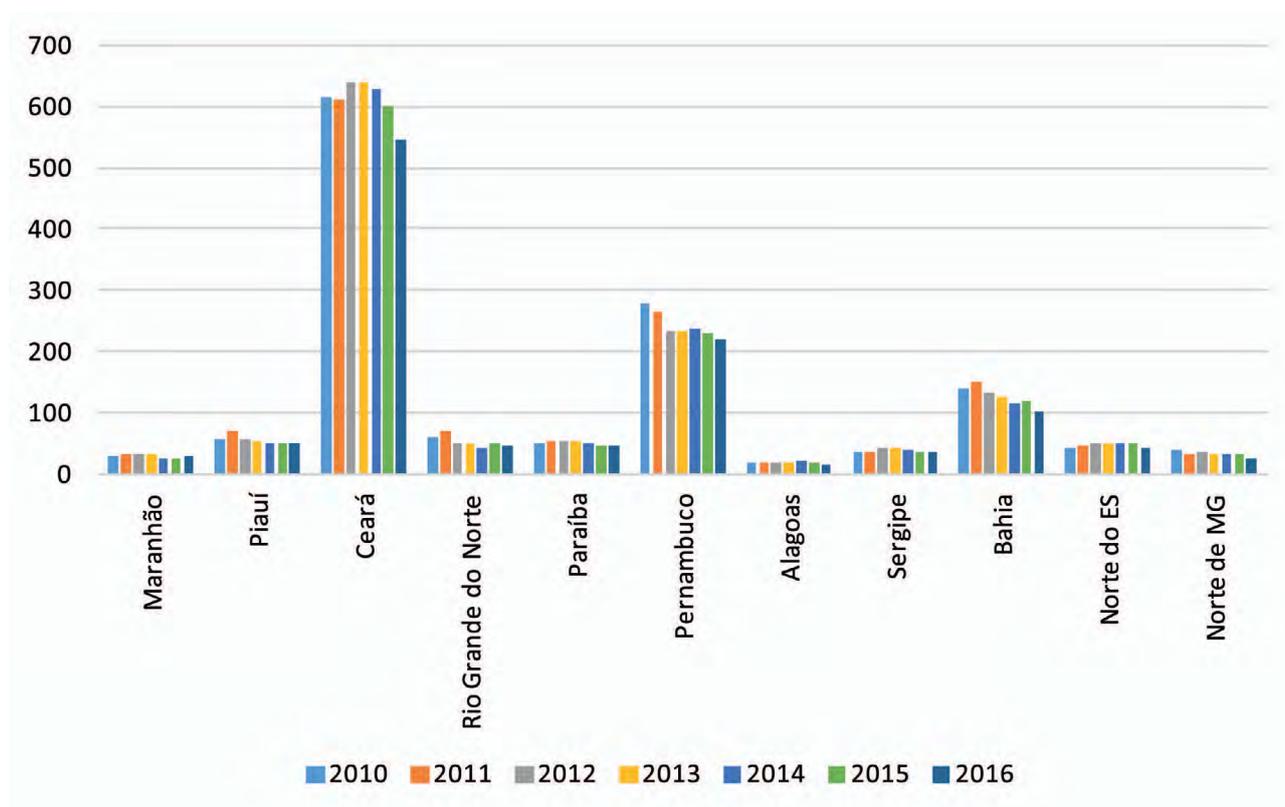
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016b).

Gráfico 1 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade do CNAE Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas – 2010 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016b).

Gráfico 2 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade do CNAE Confeção de roupas íntimas – 2010 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2016), e MTE (2016b).

9 DESEMPENHO DO PIB DO BRASIL, DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DO NORDESTE E DO CEARÁ E DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DO CEARÁ

Levando-se em conta que o Ceará é o maior produtor de vestuário da área de atuação do Nordeste, vale conhecer a tendência da produção da indústria do vestuário do Nordeste e do Ceará e como outra variável, impacta em sua performance, qual seja, a taxa de crescimento da atividade econômica do Brasil.

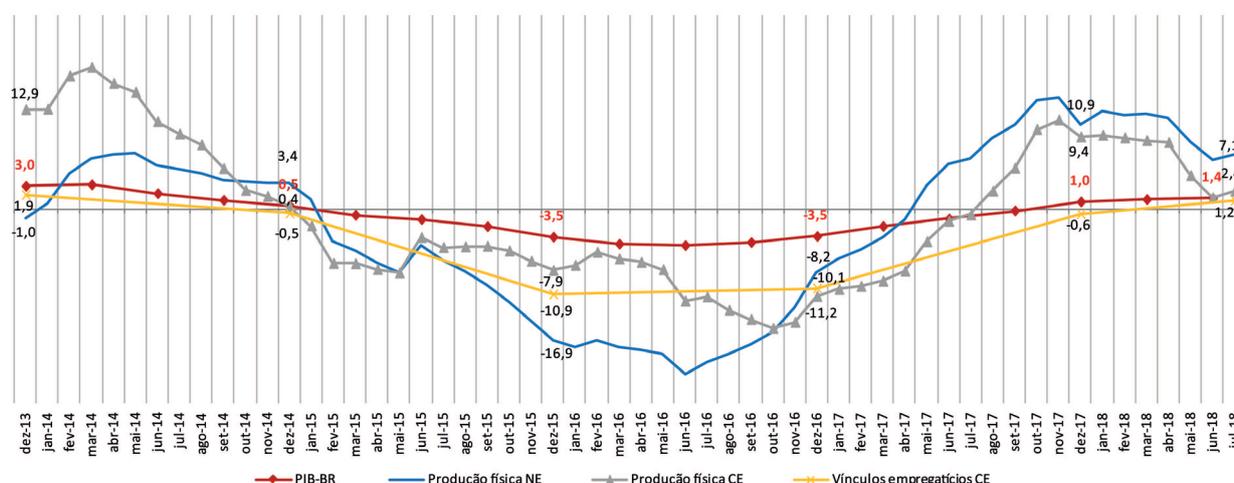
O Gráfico 3 compara o desempenho do PIB do Brasil e o valor da produção da indústria do vestuário do Nordeste e do Ceará e possíveis propensões futuras. Do observado, pode-se inferir a existência de correlação positiva entre estas variáveis, isto é, as variações da taxa de crescimento da economia do Brasil são acompanhadas pelo desempenho da produção da indústria do Nordeste e do Ceará. Uma

vez que a economia brasileira caminha para recuperação e crescimento positivo em 2018 e 2019, estima-se que as indústrias do vestuário do Nordeste e do Ceará acompanhem também esta tendência.

Outrossim, que referidas indústrias, tanto do Nordeste e do Ceará, adquiriram taxas de crescimento negativas de suas produções desde fevereiro e janeiro de 2015, saindo de sua pior taxa de queda em junho e outubro de 2016, respectivamente, quando se considera o acumulado de 12 meses.

A partir destes últimos meses, a produção melhorou, quando em maio de 2017, o vestuário do Nordeste obteve taxa de crescimento de 3,1%. Já o vestuário do Ceará alcançou taxa de crescimento positiva a partir de agosto/2017, alta de 2,4% e em julho/2018 continuou com a mesma taxa. Acompanhando o desempenho da produção, a indústria do vestuário do Ceará também teve recuperação e crescimento dos vínculos empregatícios, sendo que o crescimento do emprego somente aconteceu em 2018, com taxa de crescimento de 1,2% em julho.

Gráfico 3 - Taxa de crescimento do PIB do Brasil (PIB-BR) acumulado dos últimos 4 trimestres, da produção física acumulada dos últimos 12 meses da indústria do vestuário do Nordeste e do Ceará e de crescimento anual dos vínculos empregatícios da indústria do vestuário do Ceará (Base: mesmo período anterior) acumulada no ano – (%) – dezembro/2013 a julho/2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018b) e (2018c) e MTE (2016a).

Nota: Para o PIB, última informação disponível foi junho/2018. No caso dos vínculos empregatícios, os valores de dezembro/2017 e de julho de 2018 são estimados e o valor da taxa de crescimento de julho/2018 é em relação a dezembro/2017.

10 INOVAÇÕES DO SETOR TÊXTIL QUE IMPACTAM NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Sempre que se fala em tecnologia para vestuário, é comum pensar em primeiro lugar no mundo esportivo, segundo o FCEM/FEBRATEX GROUP (2018a).

Contudo, cresce também a opção não apenas pelo fator estético, mas principalmente pelo desempenho, tal como na fabricação de uniformes de trabalho para atividades com risco de fogo ou eletricidade, indústrias, ramo hospitalar e atuação militar, espacial e aeronáutica. Outra tendência é o comércio de roupas funcionais, que secam mais rapidamente, não amassam, eliminam odores ou repelem insetos.

As pesquisas se voltam atualmente a novos tecidos sintéticos, que sejam cada vez mais similares aos orgânicos em termos de aparência, textura e durabilidade, além da busca por materiais alternativos e novas fibras. O reaproveitamento de materiais tem sido um caso de sucesso na construção de novas possibilidades. No caso dos tecidos nanotecnológicos, a etapa de tingimento passa por uma mudança que descarta a utilização de elementos químicos tóxicos e poluentes.

Em breve existirão roupas capazes de se comunicar, de enxergar, ouvir, falar, se conectar, regular temperatura e energia, monitorar a saúde e serem autolimpantes.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria do vestuário brasileira, e Nordeste inserido nesta, tem baixa produtividade e isso prejudica a competitividade no comércio internacional, principalmente quan-

do se tem a China como rival.

No tocante à sustentabilidade, para a FCEM/FEBRATEX GROUP (2018b), tanto a indústria têxtil como a do vestuário são grandes poluidoras. Tomando como exemplo, a etapa de lavanderia, onde ainda se utilizam técnicas defasadas e não se aplicam as tecnologias disponíveis no mercado e o descarte do resíduo da costura, que ainda não é o adequado.

É preciso enfatizar a questão social, em especial o ambiente de trabalho ofertado aos profissionais. Mesmo com os avanços e esforços, as condições ergonômicas e as relações trabalhistas não são as mais indicadas.

A despeito dos diagnósticos e recomendações das publicações da época em VIANA (2005) e BNB (2006), algumas delas são atuais. Dentre elas, a insuficiência de infraestrutura de transportes ainda é uma constante no Nordeste. Exemplificando, o projeto da ferrovia Transnordestina que se iniciou na metade dos anos 2000 e que liga os cerrados produtores de grãos e algodão, a partir da cidade de Elizeu Martins-PI aos portos do Pecém-CE e Suape-PE, ainda não foi concluído, diminuindo a competitividade da cadeia produtiva têxtil e do vestuário.

É constatado ainda hoje o alto índice de informalidade das empresas e contratação de trabalhadores no Brasil e no Nordeste. Some-se a isto, atualmente, o problema da criminalidade associada ao contrabando e à pirataria de marcas do vestuário. É preciso que o governo e empresários se reúnam para dirimir estes problemas.

Considerando a baixa participação das exportações da indústria do vestuário, como estratégia, devem ser criadas consórcios de micro, pequenas e médias empresas para promover produção em escala, diversificada e com inovações, de forma a atingir os mercados internacionais.

Diante da crise econômica que se abateu no Brasil em 2015 e 2016 e a recuperação e crescimento da economia a partir de 2017 e com tendência de melhorias em 2018 e 2019, espera-se que a indústria do vestuário passe a ter crescimento sustentado e, conseqüentemente, o aumento de emprego e renda para a população.

REFERÊNCIAS

BNB. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Política produtiva para o Nordeste – uma proposta**, 2006. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/livroPDF.aspx?cd_livro=16>. Acesso em: 04 out. 2018.

FCEM/FEBRATEX GROUP. **Notícias – Tecnologia para indústria têxtil: o que há de mais moderno no setor?**, 2018a. Disponível em: <<https://fcm.com.br/noticias/tecnologia-para-industria-textil-o-que-ha-de-mais-moderno-no-setor/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FCEM/FEBRATEX GROUP. **Notícias – Descubra a importância do polo têxtil do Nordeste para o Brasil**, 2018b. Disponível em: <<https://fcm.com.br/noticias/importancia-do-polo-textil-do-nordeste-para-o-brasil/>>. Acesso em: 04 Out. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), confecção de artigos do vestuário e acessórios**, 2016. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 28 set. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2018a. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=14>>. Acesso em: 04 out. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas nacionais trimestrais: PIB a preços de mercado, Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100)**, 2018b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1620>>. Acesso em: 28 set. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção Física Industrial, Confecção de artigos do vestuário e acessórios, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice)**, 2018c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 28 set. 2018.

ITC. INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2017. Disponível em: <<https://www.trademap.org/tradestat/index.aspx>>. Acesso em: 25 Set. 2018.

MDIC. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat**, 2017. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 28 set. 2018.

MTE. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Número de trabalhadores**, 2016a. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 28 set. 2018.

MTE. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Número de estabelecimentos**, 2016b. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 28 set. 2018.

UNIDO. UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2018, ISIC Revision 3**, 2016. Disponível em: <<http://stat.unido.org/database/INDSTAT%20202018,%20ISIC%20Revision%203>>. Acesso em: 24 Set. 2018.

VIANA, F. L. E. **A indústria têxtil e de confecções no Nordeste – características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: BNB, 2005. Documentos do ETENE nº 6. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/livroPDF.aspx?cd_livro=13>. Acesso em: 04 out. 2018.

ANÁLISES SETORIAIS DISPONÍVEIS ANO DE 2018

- Bovinocultura leiteira - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Saneamento básico - 08/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Energia eólica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

ANÁLISES SETORIAIS PREVISTAS PARA 2018

- Algodão
- Aquicultura e pesca
- Bovinocultura leiteira 2
- Café
- Caju
- Coco
- Comércio
- Construção civil
- Energia térmica
- Grãos
- Hotéis
- Rochas ornamentais
- Serviços
- Turismo

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

- Diário Econômico
- Boletim de Avaliação
- Informe ETENE
- Informe Rural (1)
- Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços (1)
- REN - Revista Econômica do Nordeste
- Revista BNB Conjuntura Econômica
- Livros
- Artigos
- Informações Socioeconômicas - Nordeste
- Informações Socioeconômicas - Estados e Municípios
- Projeções ETENE
- Nordeste em Mapas
 - Economia
 - Indicadores Sociais
 - Infraestrutura
 - Território